



EMPREGABILIDADE

R_{efletir}

E

C_{onstruir}

Grupo de Trabalho – Sessão 2

16 DE JUNHO 2016

CASA DAS ASSOCIAÇÕES (FAJDP) Rua Mouzinho da Silveira nº 234 – 4050-417– Porto



Instituto do Emprego
e Formação Profissional

PORQUÊ?



- partilha de experiências
- auscultação e envolvimento participativo de diferentes atores
- reflexão e definição de linhas orientadoras para melhorar a informação, a sensibilização e a ação

PARA QUEM?



- Técnicos com trabalho na área da empregabilidade
 - Gabinetes de Inserção Profissional
 - Núcleos Locais de Intervenção

COM QUE OBJETIVO?



- Debater e identificar:
 - necessidades e desafios
 - oportunidades e propostas de intervenção

inerentes às respostas dos serviços públicos de emprego, na promoção da empregabilidade de públicos vulneráveis.

COMO?



- 2 Sessões de Trabalho com a metodologia Worldcafé incidindo em 4 temas
 - Sessão 1 – 25 de fevereiro - Necessidades e Desafios
 - Sessão 2 – 16 de junho – Oportunidades e Propostas de Intervenção
- Elaboração do Manifesto “Empregabilidade ReC”
(documento com propostas de melhoria para o serviço público de emprego)

PROGRAMA



14:00H - 14:30H _ **Abertura**

Apresentação da dinâmica

Apresentação das conclusões da sessão 1 _ Identificação temática de necessidades e desafios

14:30H - 16:30H _ **World Café – Empregabilidade ReC [Refletir e Construir]**

– **Sessão 2_Oportunidades e propostas de intervenção**

4 mesas/temas de trabalho

- Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis
- A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos
- Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos
- Políticas ativas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?

16:30H - 17:30H

Apresentação de Conclusões (pelos porta-vozes dos 4 temas_ 10m cada grupo)

e **Encerramento**



Instituto do Emprego
e Formação Profissional

1

Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis?



- **Questão**

Quais os desafios de trabalhar competências de empregabilidade junto de públicos vulneráveis e de levar estes públicos ao encontro com potenciais entidades empregadoras?

- **Tópicos de discussão**

- Qualificação e integração de trabalhadores mais vulneráveis
- Promoção da responsabilidade social em potenciais entidades empregadoras

1

Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis?



Públicos vulneráveis

- Utentes com idade superior a 50 anos
- Baixa escolaridade
- Licenciados
- Beneficiários de RSI (biscates)
- Imigrantes
- Deficientes ligeiros
- Jovens à procura do 1º emprego
- Pessoas sem hábitos de trabalho
- “Vergonha”

Como promover competências?

- Cursos EFA
- Aumento da qualificação e escolaridade
- Adaptar formações aos grupos

Porquê promover competências?

- Promoção da cidadania
- Realização pessoal e profissional
- Autonomia de vida activa
- Quebra de isolamento
- Criar hábitos de trabalho

Encontro com entidades empregadoras

- Apresentação de documentos junto das empresas com medidas existentes
- Monitorização junto das empresas beneficiárias de medidas
- Penalização das empresas não cumpridoras com a lei

2

A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos



- **Questão**

Quais os desafios de trabalhar com o jovem que se questiona “Trabalhar no que não aprendi?” e do adulto que interroga “Trabalhar no que nunca fiz?”

- **Tópicos de discussão**

- Articulação entre o ensino e o mercado de trabalho
- Formação ao longo da vida e em contexto de trabalho

2

A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos



Jovem “Trabalhar no que não aprendi?”

Adulto “Trabalhar no que nunca fiz?”

- Oferta do ensino formativo: escassa e pouco diversificada;
- Formação desadequada às necessidades do mercado de trabalho;
- Maior proximidade no acompanhamento dos formandos;
- As formações deveriam ser mais adequadas às necessidades do mercado de inserção, bem como mais sensível aos interesses pessoais dos jovens;
- A gestão de carreira não é orientada para a diversidade mas para a especificidade;
- Necessidade de mais oferta formativa orientada para a reconversão;
- Formação específica para a gestão de carreira.

3

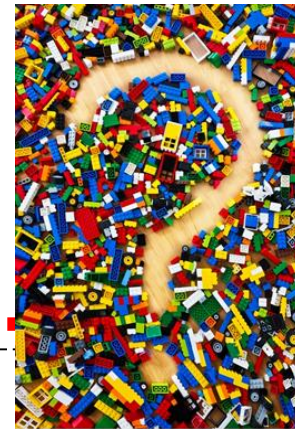
Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos



- Questão
 - Como desafiar jovens, à procura do primeiro emprego, a potenciarem as competências adquiridas na sua experiência de vida (ex: voluntariado, práticas de lazer, associativismo)?
 - Como trabalhar junto de adultos, com baixas qualificações e experiências profissionais pouco diversas, no sentido de potenciarem as competências adquiridas na sua experiência de vida?
 - Tópicos de discussão
 - Promoção do voluntariado
 - Promoção de competências de empreendedorismo
 - Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
-

3

Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos



JOVENS

- Formação “ Técnico de juventude”
- Campanhas/sensibilização para:
 - a) Estudar
 - b) Participar na comunidade
 - c) Voluntariado

- Apoio psicológico /coaching
- Empreendedorismo: nem sempre nem nunca
- Educação para a cidadania nas escolas
- GEPE’s Grupos de entreajuda na procura de emprego
- Saudosismo:
 - Ocupação dos tempos livres dos jovens
 - Programa de Jovens Voluntários para a Solidariedade

Voluntariado

- + promove competências e contribui para a realização pessoal
- não promove a empregabilidade

Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências (RVCC)

- + reconhecimento de competências
- a falta de continuidade

Formações modulares

- + adequadas a alguns casos de pessoas menos qualificadas, sem hábitos de estudo / de estar em sala de aula muito tempo
- descontinuidade da aprendizagem, as pessoas vão “coleccionando” diferentes formações em diferentes áreas sem atingirem qualquer especialização

3

Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos

ADULTOS



- Causas de analfabetismo
- Apoio psicológico/coaching
- Voluntariado bom e mau
- RVCC idem
- Formação modular em inglês, TICs etc
- Empreendedorismo + e –
- Incluir soft skills no curriculum
- Antigos CNO

4

Políticas ativas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?



- Questão

Quais os desafios que se colocam na promoção da empregabilidade de públicos vulneráveis através de processos de ativação?

- Tópicos de discussão

- Contratos Emprego Inserção
- Estágios Emprego
- Integração entre políticas fiscais, políticas de emprego e políticas sociais
- Participação da Economia Social e do Terceiro Setor na definição e monitorização de políticas de emprego

4

Políticas ativas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?



- Não obstante a ideologia subjacente às Políticas Ativas de Emprego de integração através do desenvolvimento de competências para a empregabilidade, a sua operacionalidade traduz-se num número reduzido de indivíduos inseridos no mercado de trabalho de forma plena.
- 1. As medidas são positivas para os seus beneficiários mas acabam por ser excessivas (uso abusivo por parte dos empregadores) e fomentam a precaridade do emprego;
- 2. As medidas existentes são positivas para os beneficiários, redutoras nas condições de acesso e promotoras ao nível da contratação;
- 3. Idealmente as medidas de apoio ao emprego são boas pelo facto de promoverem o regresso ao mercado de trabalho mas são facilmente subvertidas tanto pelas entidades (“usar sem contratar”) como pelos candidatos (“usufruir sem intenção de emprego”, fazendo “formação por formação”).
- 1 questão para reflexão: no exemplo dos CEI e CEI+ as próprias entidades gostariam de empregar os beneficiários mas não podem (impossibilidade de abrir concurso público).



Incentivo à Ação!



CONTACTOS



Coordenadora do Acordo de Cooperação
Graça Costa - graça.costa@eapn.pt

Técnica de acompanhamento
Liliana Pinto - liliana.pinto@eapn.pt

Site: www.eapn.pt/iefp/

Tel: 225420808



Instituto do Emprego
e Formação Profissional